XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 2 - Organização e Representação do Conhecimento

Comunicação Oral

PERIÓDICO *ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO*: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ANÁLISE MÉTRICA

Eliana Kátia Pupim - UNESP/TUPÃ
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP/MARÍLIA

Resumo
No ambiente acadêmico é notória a necessidade de troca de informação entre os especialistas e pesquisadores justificando, daí a relevância dos periódicos científicos considerados como um dos principais instrumentos para a divulgação e através dos quais se veiculam o desenvolvimento e resultados de pesquisas, sendo instrumentos de retroalimentação das atividades científicas. O presente trabalho objetiva aplicar análises quantitativas a um periódico da área de Arquivologia. A opção do periódico se deve ao fato de ser uma das publicações mais antigas da área: *Arquivo & Administração*, da Associação dos Arquivistas Brasileiros, lançado em 1972 e também por apresentar grande parcela de seu conteúdo disponível na internet. A partir das citações dos artigos coletados elaborou-se planilhas do Excell com as variáveis: autoria, título, tipo, veículo (quando artigo de periódico ou evento), idioma, ano, casa publicadora e local de publicação. Os dados quantitativos resultantes são relacionados com pressupostos teóricos previamente referenciados, dessa forma, contrapondo informações quantitativas e qualitativas.
Palavras-chave: Arquivologia. Análises bibliométricas. Produção científica em Arquivologia.

Abstract
In the academic environment the necessity of the information exchange among especialists and researchers is prominent, that's why the relevance of the scientific periodicals considered one of the main tools for disclosure and which through researches development and resoults are forwarded, performing as a feedback tool of scientific activities. The present paperwork intends to apply quantitative analysis to a periodical in the Archivology field, this option refers to the fact that it's one of the most ancient publications in the area: Arquivo & Administração, from Brazilian Archivists Association, published in 1972 and also for presenting a huge part of its content available on the internet. From the quotations of the collected articles a database was elaborated with the variables: autorship, title, tipe, vehicle (when periodical article or event), idiom, year, publishing house and publishing place. The resoulting quantitative data are related to theoretical presuppositions previously referenced, this way, comparing quantitative and qualitative informations.
Keywords: Archivology. Bibliometrics analysis. Scientific production in Archival Science.

1 INTRODUÇÃO

Ao resgatar a história da Ciência da Informação obtém-se uma trajetória de poucas décadas, onde esse breve tempo de existência ressente de um *corpus* teórico e carece de atenção por parte dos profissionais que estão se estabelecendo nessa área, em prol do

estabelecimento do objeto de estudo como também da metodologia característica dessa nova ciência. Por meio de estudos teóricos da Arquivologia percebe-se que sua evolução não está muito distante desse momento por qual a Ciência da Informação transita.

No ambiente acadêmico é notória a necessidade de troca de informação entre os especialistas e pesquisadores, a relevância dos periódicos científicos considerados como um dos principais instrumentos para a divulgação e conseqüentemente o desenvolvimento das atividades relativas à pesquisa. A partir desse instrumento veicula-se o desenvolvimento e resultados das atividades científicas, sendo que os periódicos possibilitam a retroalimentação das atividades científicas.

O periódico objeto do estudo em questão é O Arquivo & Administração, de responsabilidade da Associação dos Arquivistas Brasileiros, com seu número zero lançado em 1972, sendo que seu primeiro editorial considerava a área como uma disciplina de auxílio à Administração e História, e não como uma área que compartilhava com a Ciência da Informação, conceito esse não mais integrante da realidade da área.

A intenção de desenvolver tal estudo apóia-se na afirmação de Sanz Casado e Martín Moreno (1997, apud BUFREM; PRATES, 2005, p. 10) segundo os quais a pesquisa quantitativa permite conhecer as características da literatura sobre a temática estudada, no caso presente a Arquivologia, se prestando a observar a evolução inerente ao transcorrer do tempo.

É fato que o conhecimento tomou rumos e papéis distintos para o ser humano, para as organizações e para a sociedade em geral. Há trabalhos que discorrem sobre o conhecimento desde os primórdios da civilização até a atualidade pós-moderna, porém o presente estudo limita-se aos eventos do século XX que, relativamente próximos, são carregados de significados amplos e por meio da observação dos fatos resumidamente expostos a seguir, nota-se claramente algumas rupturas que promoveram a ocorrência de mudanças paradigmáticas.

A partir da inserção das tecnologias, percebe-se claramente um movimento brusco da Ciência da Informação que passa de um enfoque patrimonialista para o enfoque da acessibilidade.

Para fins de estudo a Ciência da Informação é considerada como ciência social e interdisciplinar por natureza, interessada sobretudo na informação, contudo a sua interdisciplinaridade em muitos momentos omite a Arquivologia, e por sua vez, essa não se vê como área afim da Ciência da Informação. O interessante é que ambas lidam com a

informação como foco principal de suas atividades pragmáticas e teóricas. (FONSECA, 2005).

O momento da Arquivologia é de redimensionamento, a área passa por um processo reestruturador de espaços compreendidos nas esferas científica, social e tecnológica, é um momento de crise ao mesmo tempo uma possibilidade de evolução para o campo. Quando o assunto é arquivística, estão imbricados no termo os arquivos, os arquivistas e a Arquivologia, embora os três conceitos ainda careçam de um consenso Jardim (1998) adota a definição de arquivista como *produtor do conhecimento*, e, é através dessa visão que o autor desenvolve seu raciocínio contextualizando o arquivista como "sujeito produtor de conhecimento". (JARDIM, 1998, p. 1).

Segundo Jardim (1998) existe correntes divergentes na Arquivologia: uma delas conservadora entende que a Arquivologia se volta aos arquivos históricos, onde a gestão de documentos é distinta da arquivística. Concorrendo com outra corrente que acredita na integração e integridade de gestão de documentos e Arquivologia, e que o arquivo só tem função quando utilizado, disseminado.

A visão hegemônica internacional da Arquivologia é que esta seria uma disciplina, um campo auxiliar da história, ou no máximo um método, contudo Thomassem afirma que "[...] entre as mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos, a mais estimulante é que a Arquivologia deixou de ser uma ciência auxiliar da história para converter-se em uma disciplina autônoma no campo das ciências da informação." (1996, apud JARDIM, 1998, p. 3).

O desenvolvimento do presente estudo deve-se à percepção de escassa publicação da área frente a outros campos do conhecimento, ou seja, os arquivistas ainda produzem pouco conhecimento científico e estão voltados mais para a pragmática e aplicação dos fundamentos/preceitos arquivísticos.

> A preocupação com a disseminação dos resultados de pesquisas tem um apelo fundamental tanto para a ciência como para o cientista. Para a ciência, garante maior visibilidade, possibilidade de uso e aplicações, impacto e, conseqüentemente, o progresso da pesquisa e a melhoria social da humanidade, entre outras vantagens. Para os cientistas significa, além de visibilidade de sua produção e conseqüente maximização de resultados, chance de aumento de subvenção para os próximos trabalhos de pesquisa, reconhecimento entre os pares, ampliação de sua rede social e, decerto, satisfação e motivação pessoal. (FERREIRA; TARGINO, 2008, p. 114).

Os pesquisadores e cientistas constroem seus conhecimentos a partir do conhecimento de outros cientistas, a comunicação de conhecimentos gerados em ambientes acadêmico-científicos podem ser adquiridos através da participação em encontros, congressos e demais eventos, como também através da publicação em vários formatos de apresentação como monografias, *papers*, artigos de periódicos, entre outros formatos.

O presente trabalho optou por aplicar ferramentas quantitativas a um periódico da área de Arquivologia. A opção pelo estudo bibliométrico pode ser justificada pela possibilidade de recorte da produção literária e científica gerada pelos cientistas e pesquisadores da área.

Já no século XIX a disciplina de Bibliografia era matéria polêmica entre os intelectuais e cientistas da época. Desdenhada por ilustres pensadores como o português Frei Domingos Vieira, que dizia da bibliografia uma ciência ridícula e estéril. Entretanto, às posições polêmicas sobre a bibliografia, houve os que reconheceram sua relevância e se levantaram para defendê-la e, apesar dos contraditórios, a bibliografia se tornou uma ciência independente. (NERY, 1986, p. 9-10).

Em 1890, já existia uma área específica que envolvia números e livros que conhecida como estatística bibliográfica, sendo que em 1934, Paulo Otlet a definiu como parte da bibliografia que se dedica à quantificação aplicada aos livros. Em 1948, Ranganathan relata uma nova área que denominou "biblioconometria" a qual se dedicava aos dados numéricos e quantitativos ligados às bibliotecas, sendo que em 1969 no evento anual da Documentation Research and Training Center (DRTC) divulgou trabalho em que aplicava medidas estatísticas à biblioteconomia. Em concomitante aos trabalhos de Ranganatham, também no ano de 1969, Pritchard, pesquisador que de dedicou a aprimorar a Lei de Bradford, sugere a adoção do termo bibliometria, pelo qual ficou mais conhecida a área em questão, significando "a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros e outros meios de comunicação, aconselhando sua utilização em todos os estudos que buscassem quantificar o processo de comunicação escrita" (BUFREM; PRATES, 2005, p. 11).

Le Coadic adota o termo Informetria para designar a área que se dedica à estatística e a matemática da informação, segundo o qual "não há ciência ou tecnologia sem medidas", em sua obra Ciência da Informação o renomado autor enaltece as possibilidades das mensurações, seja na poder público, ou com fins relativos ao comércio e lucratividade, porém destaca que a linguagem estatística sem uma análise crítica que leve em consideração fatos e contextos que a permeiem servirá também a propósitos nem sempre positivos. (2004, p. 50-51).

Em 1979 o termo Informetria é proposto pela primeira vez por Otto Nacke, na Alemanha, e deu origem à criação de um comitê com este nome na Federação Internacional

de Documentação (FID). Em 1989, há a aceitação definitiva do termo quando o Encontro Internacional de Bibliometria passou a se chamar Encontro Internacional de Bibliometria, Cientometria e Informetria. Hoje é consensual para a Ciência da Informação a importância e a presença das disciplinas métricas, entretanto, percebe-se através de estudos sobre a temática que ainda há muita discussão sobre as terminologias adotadas. (BUFREM; PRATES, 2005).

O conceito de Informetria passa a ser entendido como o "estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato e referente a qualquer grupo social" (TAGUE-SUTCKIFFE, 1992). Os objetos de estudo da Informetria são as palavras, documentos, bases de dados, comunicações informais e a informação de modo geral. As variáveis são a recuperação da informação, a relevância e a revocação. E os objetivos são melhorar a eficiência da recuperação da informação, identificar estruturas e relações dentro dos diversos sistemas de informação. (VANTI, 2002).

Ainda segundo Tague-Sutckiffe (1992 apud MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 137), os indicadores bibliométricos são:

> Número de trabalhos – Reflete os produtos da ciência, medidos pela contagem dos trabalhos e pelo tipo de documentos (livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc.). A dinâmica da pesquisa em um determinado país pode ser monitorada e sua tendência traçada ao longo do tempo.
> Número de citações – Reflete o impacto dos artigos ou assuntos citados.
> Co-autoria – Reflete o grau de colaboração na ciência em nível nacional e internacional. O crescimento ou o declínio da pesquisa cooperativa podem ser medidos.
> Número de patentes – Reflete as tendências das mudanças técnicas ao longo do tempo e avalia os resultados dos recursos investidos em atividades de P&D. Esses indicadores determinam o grau aproximado da inovação tecnológica de um país.
> Número de citações de patentes – Mede o impacto da tecnologia.
> Mapas dos campos científicos e dos países – Auxiliam a localizar as posições relativas de diferentes países na cooperação científica global.

Conhecer os autores que mais contribuíram para a fundação das bases arquivísticas nacionais, já que o periódico estudado Arquivo & Administração é ligado a Associação dos Arquivistas Brasileiros, órgão que representa o conjunto dos arquivistas brasileiros como um todo. Entretanto dos dados coletados que apresentaram as condições ideais captados nos 35 fascículos estudados, somente 33 artigos fonte foram caracterizados como artigos científicos. Credita-se essa situação ao veículo publicar também outros formatos textuais como crônicas, cartas, entrevistas, notícias sobre arquivos e fatos relacionados com arquivistas; informes sobre cursos e eventos, resenhas bibliográficas e ainda legislação.

2 OBJETIVOS DO ESTUDO

Mediante os referenciais expostos, os objetivos ao desenvolver o presente trabalho de mensurar dados do periódico Arquivo & Administração de forma que ofereçam interpretações sobre:

a) Como se encontra a produtividade dos autores e a modalidade de produção predominante entre os autores citantes e os citados, se individual ou em co-autoria?

b) Como se dá a distribuição de citações por artigo fonte?.

c) Quais os formatos de apresentação das citações, os idiomas mais utilizados incluindo a localidade que mais contribui para as citações?; e

d) Conhecer quais os autores mais citados pelos trabalhos publicados no periódico Arquivo & Administração, e o que esses dados podem significar.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de dados coletados através de pesquisa no Catálogo Coletivo Nacional, no trabalho de Matos (2009) como também em Vilan Filho, Souza e Mueller (2008) elaborou-se uma tabela de periódicos nacionais que tratam da Ciência da Informação e suas áreas interdisciplinares, com ênfase na Arquivologia, Biblioteconomia, Administração, Cultura e História. As variáveis tratadas foram as seguintes: título, instituição, local, endereço eletrônico, escopo, data de criação, periodicidade, formato eletrônico, formato impresso. Com base nos dados coletados construiu-se uma tabela que permitiu análises das variáveis.

A partir do resultado desse levantamento, uma tabela foi elaborada (Apêndice A), aplicando-se posteriormente três critérios de seleção: o primeiro corte ou critério para seleção foi o periódico visando a identificação de periódicos de circulação nacional com acesso integral aos seus textos adequando-se às necessidades do estudo. O segundo critério adotado foi a disponibilidade de texto na íntegra através da internet, e o terceiro critério foi a constância da publicação de fascículos.

A partir da análise do resultado da aplicação dos critérios acima descritos identificou-se o periódico que passou a ser o recorte para aplicação de ferramentas métricas. O periódico em questão é uma das publicações mais antigas em Arquivologia, denominado Arquivo & Administração. De responsabilidade da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), foi idealizado como instrumento de divulgação da mencionada associação, e a opção pelo estudo bibliométrico da publicação foi embasada pela constância e pela acessibilidade dos fascículos,

bem como por acreditar-se que este periódico representa a evolução que ocorreu com a área arquivística nas últimas décadas.

A partir da identificação do periódico passou-se para um segundo momento do estudo: a confecção de planilhas em Excel com a coleta das seguintes variáveis: título do texto publicado, formato do texto, autoria, instituição, e se apresentava citações ou não, incluindo a temática abordada pelo texto. Para tanto foi utilizado o aplicativo Microsoft Excel. É necessário esclarecer que para a montagem dessa primeira base de dados foram utilizados os periódicos disponíveis no formato digital compreendendo o período de 1972 a 1999, totalizando 35 fascículos.

Em razão do periódico não ter surgido com a vocação cientifica, nota-se nos primeiros fascículos uma clara despreocupação quanto aos aspectos formais dos textos publicados, não existindo padronização de elementos característicos de um periódico. Cada fascículo difere do próximo, e quanto à normalização dos artigos científicos não é seguida rigidamente pelos autores, notou-se que a publicação de diretrizes para submissão de trabalhos ocorre somente no volume seis, número 1 de 1978. Percebeu-se também uma grande diversidade no formato dos textos, já que coube ao veículo da AAB publicar também outros formatos textuais como crônicas, cartas, entrevistas, notícias sobre arquivos e fatos relacionados com arquivistas; informes sobre cursos e eventos, resenhas bibliográficas e ainda legislação.

Com a consecução dessas atividades houve a localização de 33 artigos denominados artigos fonte, estes por sua vez serviram de base para a montagem de uma segunda base de dados, esta construída a partir de suas citações com as seguintes variáveis: autoria, título, tipo, veículo quando artigo de periódico ou evento, idioma, ano, casa publicadora e local de publicação. Os elementos numéricos resultantes da pesquisa são expostos na seqüência e foram utilizados em concomitância com o referencial teórico anteriormente exposto, procurando dessa forma, contextualizar os dados quantitativos.

4 RESULTADOS

Em seu primeiro fascículo, o volume 1 de número 0 publicado em 1972, o editorial tratava claramente a arquivística como uma disciplina auxiliar da História e da Administração, conceito este que se transformou através da evolução da área em concomitante com a evolução da própria publicação. No mesmo n. 0, abordou-se a então recente aprovação pela UNESCO da implantação de cursos de níveis superior e técnico para a área, e tratou a microfilmagem como moderna técnica de arquivo. Relatou que os arquivos empresariais apresentavam em estágio mais avançado de desenvolvimento do que os arquivos públicos,

estes por sua vez não recebiam atenção devida. A proposta da revista era a de divulgar "[...] técnicas e conhecimentos atualizados", se destinava em primeiro lugar aos arquivistas e depois aos empresários em geral, gerentes, autoridades administrativas, historiadores, pesquisadores, professores e demais interessados, não mencionando bibliotecários nem cientistas da informação em momento algum. Destaca-se que o primeiro editorial da Arquivo & Administração não é assinado.

Houve peculiaridades com as edições: o fascículo n. 0, publicado em 1972 dedica-se à apresentação do periódico; em 1973 inicia-se a publicação quadrimestral dos fascículos que se torna constante até 1981, sendo que o fascículo v. 9, n. 3 foi substituído por um número especial em comemoração aos 10 anos de existência da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), que em seu editorial já anunciava as dificuldades enfrentadas para a manutenção da publicação dos fascículos do periódico da AAB. Houve a partir de 1982 uma lacuna da publicação, sendo que após alteração de Diretoria, há uma preocupação com a retomada do veículo, então optou-se pelo seguinte expediente: o período de abril de 1982 a agosto de 1986 é condensado e publicado em apenas um fascículo recebendo, tornando o v. 10-14, n. 1 de 1986. Publica-se ainda no segundo semestre do mesmo ano o fascículo v. 10-14, n. 2 de 1986.

Após essa retomada em 1986, há a publicação de um número especial em 1988, sobre o Guia Brasileiro de Fontes para a História da África, da Escravidão Negra e do Negro na Sociedade Atual, sucedendo ao número especial uma nova ruptura na publicação, que retorna novamente condensada em 1994, com a numeração v. 15-23 de 1994, trazendo um fascículo anual. No ano de 1998 há a publicação de dois fascículos (semestrais), em 1999 novamente um fascículo.

A partir de 2004, com a publicação de um fascículo anual, o periódico ressurge. Em 2005, 2006, 2007 e 2008 é publicado constantemente na modalidade semestral. Os fascículos mencionados não estão disponíveis para acesso ao texto integral, entretanto o internauta pode ter acesso ao seu sumário no endereço da AAB anteriormente citado.

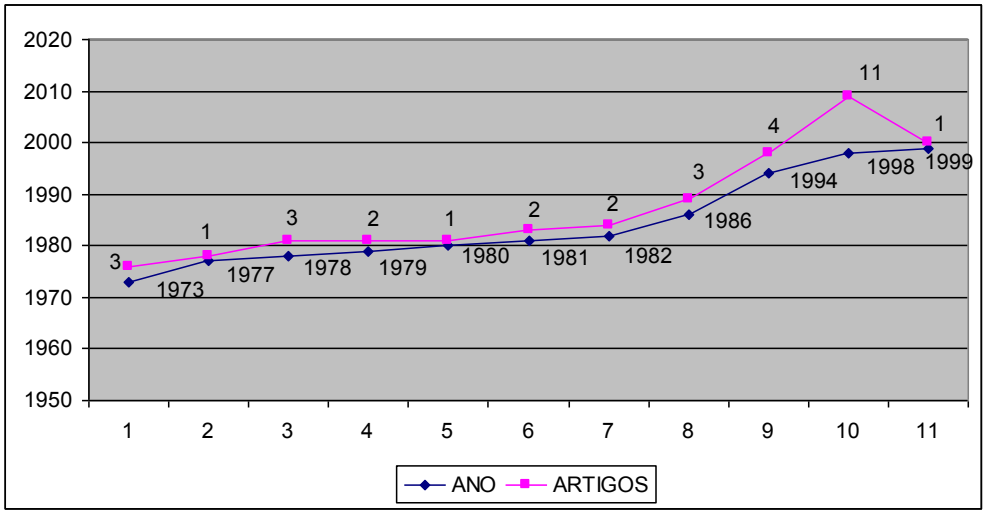
Embora não seja o foco do trabalho, é digno de nota que entre os fascículos estudados localizou-se 20 crônicas. Entre os autores se encontram Artur da Távola com a publicação do texto Documento destruído é história perdida; Carlos Drummond de Andrade com dois textos Arquivo & Maria e A memória nacional em microfilme; Vinícius de Moraes com Balada dos Arquivistas; Martinho da Vila com Gol de Placa. Essas crônicas denotam que havia intelectuais da época que conheciam e valorizavam os arquivos e o trabalho dos arquivistas.

O levantamento de artigos científicos durante 26 anos da Arquivo & Administração identificou 33 artigos fonte (100%) totalizando 412 citações (100%), apresenta-se as variáveis e análises possíveis na seqüência do trabalho.

4.1 QUANTIDADE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DISPONÍVEIS EM REDE NO PERÍODO ABRANGIDO PELA PUBLICAÇÃO

A construção da primeira base de dados resultou na identificação de 33 textos com características de artigos científicos no tocante à citações, destes artigos resultaram uma segunda base de dados com 412 citações.

Gráfico 1 – Quantidade de Artigos Científicos por Fascículo no Período de 1972 a 1999



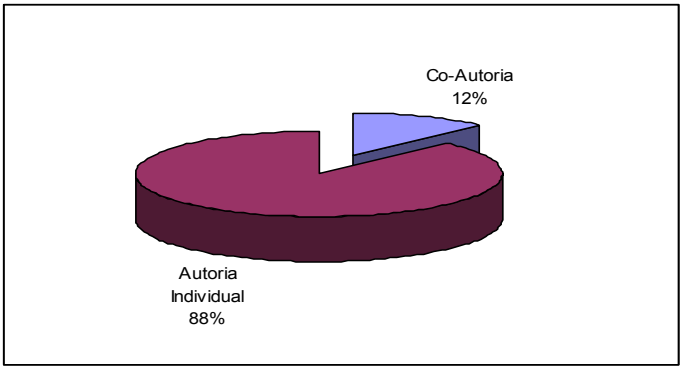
Fonte: Elaboração própria.

O período coberto pelos artigos foi de 1972 a 1999, sendo que houve um pico de publicação de artigos científicos em 1998, havendo uma brusca queda em 1999.

4.2 AUTORIA INDIVIDUAL E CO-AUTORIA

Pode-se verificar que dos 33 (100%) artigos fonte, 4 (12%) foram produzidos na modalidade de co-autoria, sendo 29 (88%) artigos produzidos por autor individual.

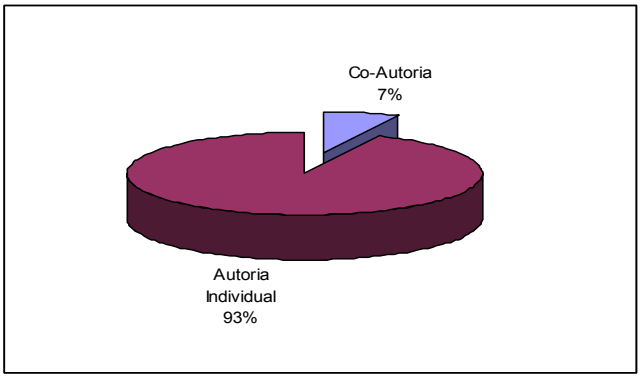
Gráfico 2 – Autoria Individual e Co-Autoria dos Artigos



Fonte: Elaboração própria.

A Coordenadora de Acompanhamento e Avaliação da Secretaria de Planejamento do Ministério da Justiça, Maria do Carmo Seabra Melo Fernandes é destacada por ser a única a publicar 2 (6%) dos 33 artigos fonte, sendo um primeiro publicado em 1979 sobre o histórico da criação do Sistema Nacional de Arquivos, e, o segundo, em 1981, sobre aplicação de planejamento estratégico à administração pública brasileira. Quanto às citações, das 412 (100%) somente 29 (7%) foram produzidas em co-autoria.

Gráfico 3 – Autoria Individual e Co-Autoria das Citações



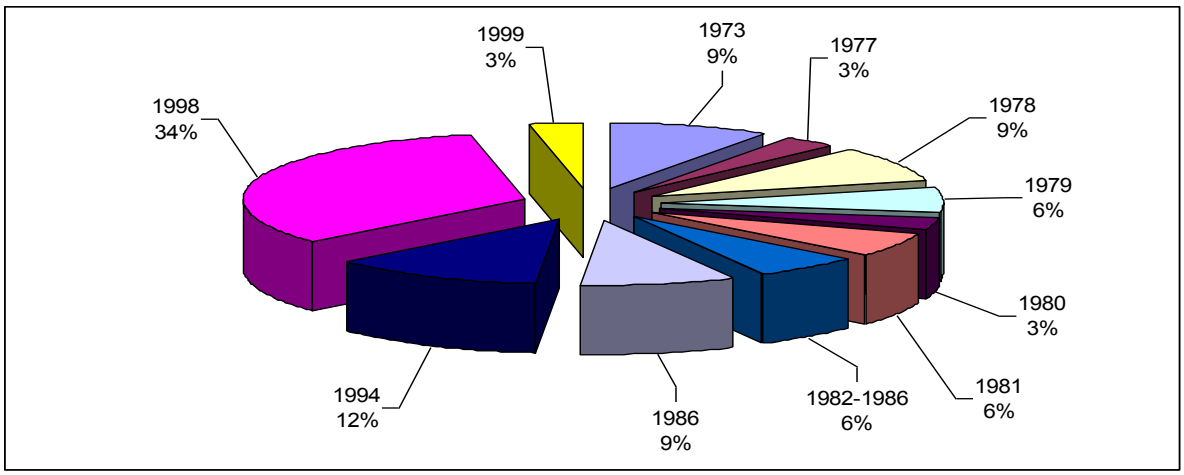
Fonte: Elaboração própria.

Para as citações observa-se o destaque da parceria de Carol Couture e Jean-Lyves Rosseau, cujos trabalhos foram citados em 4 ocasiões, e hoje são autores consolidados na literatura arquivística mundial.

4.3 QUANTIDADE DE REFERÊNCIAS POR ANO DE PUBLICAÇÃO

O índice de citações distribuídas por ano de publicação corrobora para a percepção de que o ano de 1998 foi o mais produtivo tanto em artigos fonte como também em citações.

Gráfico 4 – Citação Distribuída por Ano da Publicação



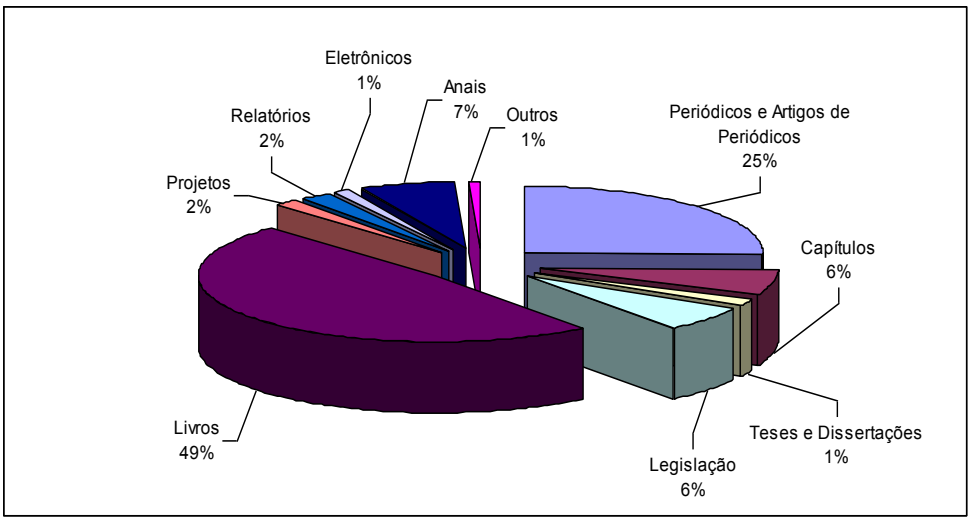
Fonte: Elaboração própria.

Na Fig. 4 é possível identificar quais foram os anos que disponibilizaram mais referências bibliográficas, com ênfase nos anos de 1994 (12%) e 1998 (34%), totalizando 46% das citações.

4.4 TIPOS DAS FONTES DE CITAÇÃO

Na mensuração dos formatos de citações percebe-se que há um predomínio do formato livro (49%), seguido à distância pelo formato de periódicos e artigos de periódicos (25%), o que pode ser compreendido como uma lacuna deixada pelas publicações periódicas voltadas ao tema arquivístico.

Gráfico 5 – Fontes de Citação

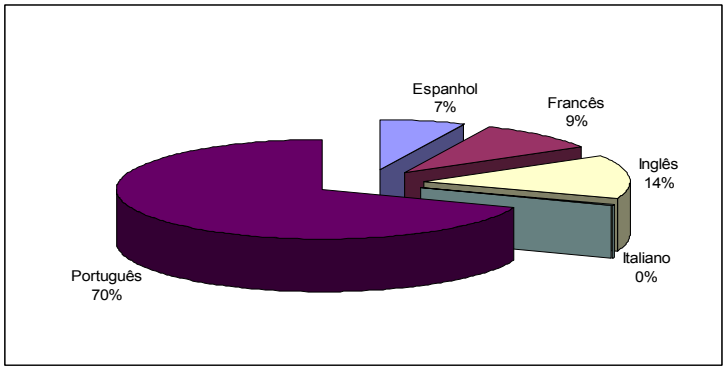


Fonte: Elaboração própria.

4.5 IDIOMA DAS CITAÇÕES

Embora haja predominância do idioma nacional (70%) é necessário esclarecer que as obras, muitas vezes, eram traduzidas, o que implica dizer que o idioma preferido pelos autores era o português e não que as citações fossem produzidas no idioma.

Gráfico 6 – Idiomas das Citações



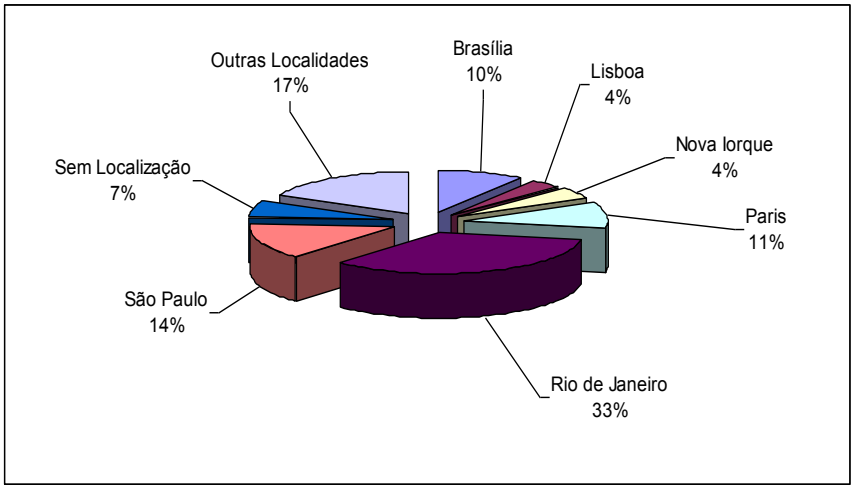
Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que apesar da existência do idioma italiano nas citações, sua contribuição para a formação do índice é de 0%. O inglês (14%) é a segunda língua mais citada pelos autores dos artigos fonte.

4.6 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS CITAÇÕES

O índice aqui apresentado reflete o predomínio geográfico das citações como a cidade Rio de Janeiro (33%), no entanto, deve-se levar em conta que a Associação dos Arquivistas Brasileiros tem sua sede na mesma cidade, porém nota-se uma maior contribuição da cidade de São Paulo (14%) na década de 1990.

Gráfico 7 – Distribuição Geográfica das Citações



Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que em razão do segundo idioma preferido pelos autores dos artigos fonte que foi o inglês (14%), há uma discrepância quanto à terceira cidade mais citada, Paris (11%). Volta-se a afirmar que a construção de uma base de dados com a variante tradução poderia trazer informações elucidativas sobre esse indicador.

4.7 AUTORES MAIS CITADOS

Para a construção de análise sobre os autores mais citados, houve a necessidade de se atribuir um valor de corte. Nesse estudo optou-se pela quantidade de 2 citações para menos, ou seja, foi considerado relevante o autor citado pelo menos em 3 momentos. Pela elaboração dos dados quantitativos pode ser notada a grande distribuição das citações entre vários autores, o que leva a compreender que no período de abrangência pesquisado (1972 a 1999) a área não poderia ser considerada consolidada, já que as citações se encontram pulverizadas por inúmeros autores e havia poucos autores com 3 ou mais citações, o que denota a não concordância dos referenciais teóricos entre os produtores dos artigos fonte.

Tabela 1 – Autores mais Citados

AUTORIA	QUANTIDADE DE CITAÇÕES
Autores com duas ou menos citações	285
Brasil. Esfera Federal	29
T. R. Schellenberg	12
José Maria Jardim	8
Nilza Teixeira Soares	7
Michel Duchein	7
Marilena Leite Paes	7
Sherelyn Ogden	6
José Honório Rodrigues	5
Associação dos Arquivistas Holandeses	4
Carol Couture	4
Jean-Lyves Rosseau	4
Maria Aparecida dos Santos	4
Jean-Jacques Valette	3
Louis Starr	3
Arquivo Nacional	3
M. Baudot	3
Heloísa Liberalli Bellotto	3
Ana Maria de Camargo	3
Fundação Getúlio Vargas	3
Boris Kossoy	3
Jacques Le-Goff	3
REUNIÓN Regional de Expertos para el Desarrollo de los Arquivos Nacionales en América Latina	3
	412

Fonte: Elaboração própria.

Esse indicador não inclui nomes reconhecidamente relevantes para a Arquivologia atual como Luciana Durante, Suzanne Briet, Maria Odila Fonseca, Antonio Heredia Herrera Miriam Lifchitz Moreira Leite, visto que apresentaram menos de três citações, o que demonstra que a área se encontrava em plena construção teórica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a trajetória do estudo que se iniciou com a coleta de dados qualitativos resultando na elaboração da tabela de periódicos sobre informação (Apêndice A) oportunizando a identificação do periódico *Arquivo & Administração,* sendo que através deste foram coletados dados quantitativos que por sua vez possibilitaram análise e construção de referenciais qualiquantitativos, expostos no tópico anterior.

Como mencionado anteriormente, o periódico estudado não nasceu com foco científico até porque o estado da arte da Arquivologia especificamente naquele momento histórico não o permitia, porém, com os avanços sentidos na área, cita-se a implantação do primeiro curso superior na área implantado em uma Universidade, no ano de 1977, em Santa Maria, município do Rio Grande do Sul, percebe-se que o órgão responsável pelo *Acervo & Administração* volta-se para a academia.

Em seus primeiros fascículos os textos eram produzidos e publicados por profissionais envoltos com as técnicas e a pragmática arquivística, com a implantação de cursos superiores em território nacional visando a formação do arquivista brasileiro, há um reflexo direto no veículo de comunicação da AAB, sendo que professores e profissionais diretamente ligados ao ensino e às pesquisa arquivísticas passam a ter um espaço maior na publicação.

As dimensões apresentadas pelo estudo são modestas - sendo 33 artigos fonte e 412 citações – contudo buscou-se durante a aplicação das análises métricas, sempre pautadas no contexto da Arquivologia, a reflexão e a re-elaboração de conteúdos e conhecimentos específicos da área.

Conclui-se que a análise bibliométrica se mostra uma poderosa aliada para o pesquisador que trilha o caminho científico focando o domínio de sua temática, possibilitando que através da mensuração e da análise de dados quantitativos, obtenha-se dados qualitativos, considerando que a análise quantitativa não deve declinar da análise qualitativa, e vice-versa

REFERÊNCIAS

ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO, Rio de Janeiro. Disponível em: <www.aab.org.br>. Acesso em: 10 jun. 2009.

BUFREM, Leilah. PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação**. Ciência da Informação,** DF, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da Informetria e da Cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional **Ciência da Informação,** DF, Brasília, v. 27, n.2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ ci/v27n2/macias.pdf> Acesso em: 13 jan. 2010.

MATOS, Gislaine Imaculada de. **Relatório Parcial PIBIC: Fontes de informação online em Arquivologia uma análise métrica**. Marília. PIBIC, 2009.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria da Graças. **Mais sobre revistas científicas:** em foco a gestão. São Paulo: SENAC, 2008.

FONSECA, Nelson Nery. (Org.). **Bibliometria**: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação,** DF, Brasília., v. 27, n. 3, 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000300001&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 jan. 2010.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação.** Brasília: Thesaurus, SSRR Informações, 2003.

ROUSSEAU, Ronald. Indicadores bibliométricos e econométricos para a avaliação de instituições científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 149-158, maio/ago. 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200007&script=sci_arttext>. Acesso em 12 dez. 2009.

VANTI, Nádia. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v.31, n.2, p.152-162, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2010.

VILAN FILHO, Jayme Leiro; SOUZA, Held Barbosa de; MUELLER, Suzana. Artigos de periódicos científicos das áreas de informação no Brasil: evolução da produção e da autoria múltipla. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 2-17, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n2/a02v13n2.pdf>. Acesso em 07 jan. 2010.

Tabela 2 - Periódicos com escopo em Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia, Cultura, História e Administração.

TÍTULO	INSTITUIÇÃO	LOCAL	URL	ESCOPO	CRIAÇÃO	PERÍODO	ELETRÔNICO	IMPRESSO
Acervo	Arquivo Nacional	Rio de Janeiro	http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=66	Metodologia e técnicas arquivísticas com enfoque na pesquisa histórica, refletindo a produção brasileira nessas duas áreas	1986	Semestral	Não	Sim
Arquivística.net	Maria José Aldaz Sola	Espanha	http://www.arquivistica.net/ojs/index.php	Arquivística e Ciência da Informação	2005	Semestral	Sim	Não
Arquivo & Administração	AAB	Rio de Janeiro	http://www.aab.org.br/documentos_digitalizados_3.htm	Arquivo, história e administração	1972	Qadrimestral/Semestral	Sim	Sim
Arquivo & Informação	UnB	Brasília, DF	http://www.aab.org.br/documentos_digitalizados_3.htm	Arquivos e Arquivologia	Vol. 1, No. 1 (1994)-	Semestral	Sim	Sim
Biblos,	Fundação Universidade do Rio Grande	Rio Grande do	http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos	História e Biblioteconomia	v. 1, n. 1, 1985	Anual	Sim	Sim
Boletim do Arquivo	Arquivo do Estado de São Paulo	São Paulo	http://www.arquivoestado.sp.gov.br/publicacao2.php?id=2&tit=Boletins%20do%20Arquivo	História e Arquivologia	v. 1, n. 1, (dez 1992)	Semestral	Não	Sim
Cadernos de Biblioteconomia	UFPE	Recife, PE:		Biblioteconomia	No. 1 (1973)-	Irregular	Não	Sim
Ciência da Informação	IBICT (MCT)	Brasília, DF	http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/issue/archive	Ciência da Informação	v. 1. , n. 1, 1972	Quadrimestral	Sim	Sim
Datagramazero	IASI		http://dgz.org.br/	Sociedade da Informação e Inclusão Digital	n. 0, 1999	Trimestral	Sim	Não
Em questão	UFRGS	Porto Alegre, RS:	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao	Ciência da Informação, Biblioteconomia e Comunicação	Vol. 9, No. 1 (2003)-	Semestral	Sim	Não
Encontros Bibli	UFSC	Santa Catarina	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb	Ciência da Informação, Biblioteconomia	v. 1., n. 1 (1996)	Semestral	Sim	Não
Estudos avançados em biblioteconomia e ciência da informação		Brasília, DF.		Ciência da Informação	No. 1 (1982)-No. 4 (1986)	Anual	Não	Sim
Informação e Informação	UEL	Londrina, PR	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index	Ciência da Informação	Vol. 1, No. 1 (1996)-	Semestral	Sim	Não
Informação e Sociedade: estudos	UFPB,	João Pessoa, PB:	http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies	Biblioteconomia	Vol. 1, No. 1 (1991)-	Anual	Sim	Sim
Informare	UFRJ	Rio De Janeiro, RJ		Ciência da Informação e Biblioteconomia	v. 1, n. 1, 1995	Semestral	Não	Sim
Perspectivas em Ciência da Informação	UFMG (CNPq)		http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci	Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e áreas afins	1996 em substituiçã o a	Quadrimestral	Sim	
Revista ACB	ACB	Florianopolis, SC	http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb	Ciência da Informação, Biblioteconomia e áreas afins	v. . 1, n. 1 (1996)-	Quadrimestral	sim	
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	FEBAB	São Paulo, SP	http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/index	Ciência da Informação	v. 1 (1973)	Semestral	sim	sim
Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG	UFMG	Belo Horizonte, MG	http://www.eci.ufmg.br/rebonline/	Biblioteconomia	V. 1 (1972)-	Semestral	Sim	Sim
Revista de Biblioteconomia de	CID/UNB E	Brasília, DF	http://164.41.122.25/portalnesp/	Biblioteconomia	V. 1, N. 1	Semestral	Sim	sim

Brasília	ABDF		ojs-2.1.1/index.php/RBB		(1973)			
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	UNICAMP	Campinas, SP	http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php	Publicação oficial do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP	Set. 2003	Semestral	Sim	Não
Revista do Arquivo Municipal	Divisão do Arquivo Histórico	São Paulo, SP	http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/ada0c_Revista_do_Arquivo_n204.pdf	Arquivos	Vol. 1, No. 1 (1934)-	Semestral	Sim	Não
Revista do Arquivo Público	Arquivo Público Estadual	Recife, PE		Arquivos e História	Vol. 1 (1946)-	Semestral	Sim	Sim
Revista do Arquivo Publico Mineiro	Arquivo Publico Mineiro	Ouro Preto, MG		Cultura	Vol. 1, No. 1 (1896)-			
Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul	Arquivo Publico do Rio Grande do Sul	Porto Alegre, RS		História	No. 1 (1921	Trimestral	Não	Sim
Revista do Museu e Arquivo Público do Rio Grande do Sul	Arquivo Publico do Rio Grande do Sul	Porto Alegre, RS		História	No. 20 (jun. 1928)	Trimestral	Não	Sim
Revista do Museu Julio de Castilhos e Arquivo Historico do Rio Grande do Sul	Arquivo Publico do Rio Grande do Sul	Porto Alegre, RS		História	No. 1 (1952)	Trimestral	Não	Sim
Revista Estudos históricos	Fundação Getúlio Vargas		http://www.cpdoc.fgv.br/revista/asp/idx_edicoes_anteriores.asp	História do Brasil e interdiciplinaridade	n. 1, 1988	Semestral	Sim	Sim
Transinformação	PUCCAMP,	Campinas, SP:	http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php	Ciência da Informação	Vol. 1, No. 1 (jan./abr. 1989)-	Quadrimestral	Sim	Sim

Fonte: VILAN FILHO, SOUZA, MUELLER, 2008; MATOS, 2009; Catalogo Coletivo Nacional, IBICT.